

Empresas dos EUA preveem continuidade da má fase

Kate Linebaugh
The Wall Street Journal

Um trimestre de lucros empresariais robustos nos Estados Unidos pode ter alimentado esperanças de que o país esteja saindo da má fase econômica que tem pesado sobre a economia mundial. Mas, entre muitas grandes empresas dos EUA, um impulso ameaçador está em ação: o de fazer reestruturações.

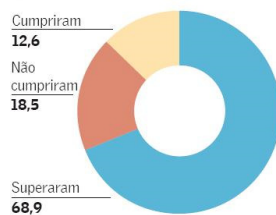
Sinalizando que os executivos veem um caminho mais difícil pela frente, muitas grandes empresas estão guardando dinheiro para financiar cortes de custos e simplificação de operações. Essas medidas podem incluir cortes de empregos e fechamento de fábricas, agora que as empresas tentam reduzir as despesas, antecipando um 2012 com crescimento lento das receitas. Os cortes podem afetar operações fora dos EUA, também.

A fabricante de equipamentos científicos Danaher Corp. planeja dobrar seu orçamento de reestruturação do quarto trimestre para US\$ 100 milhões como medida de "cautela, pois o ambiente tende a ser mais difícil daqui para frente", informou a empresa na semana passada. A United Technologies Corp. acrescentou recentemente mais de US\$ 100 milhões ao seu orçamento de reestruturação, elevando o total para US\$ 300 milhões este ano. A Honeywell International Inc. informou que vai aplicar US\$ 300 milhões do lucro que obteve de uma venda de ativos para financiar mais

Lucros em alta

Empresas do índice S&P 500

Resultados vs. previsões (%)



Nota: Com base em balanços de 135 empresas do S&P 500
Fonte: Thomson Reuters

medidas de reestruturação.

"Todos nós lemos as manchetes," disse Larry Culp, diretor-presidente da Danaher, na semana passada. Em vista das incertezas sobre 2012, é "melhor estar preparado e pronto para o que possa vir do que adiar uma ação que julgamos muito prudente", disse Culp em teleconferência com analistas.

O perigo, dizem os analistas, é que em uma economia frágil, as precauções que as empresas estão tomando para enfrentar um período de vendas fracas podem assustar o mercado, arrefecendo uma recuperação econômica que ainda luta para ganhar forças e aumentando o desemprego, justamente agora que começaram a surgir sinais de melhora.

Esses problemas internos nos EUA podem ter repercussões mundiais, especialmente sobre empresas que exportam para o país e lucram quando a economia e o consumo americano estão fortes.

"O consumidor está morto, a construção está morta; assim, se o setor industrial pisar no freio, não teremos muitas outras coisas que possam nos dar apoio", disse Jeff Sprague, sócio-gerente da firma de pesquisas independente Vertical Research Partners. "Na margem, certamente é preocupante. Pode ser um ciclo que alimenta a si mesmo."

Sprague advertiu contra tirar conclusões muito amplas dos planos empresariais de corte de custos, pois as grandes empresas se orgulham de não serem pegas de surpresa. Elas também continuam fazendo investimentos de pesquisa e capital. "É meio que um tiro de alerta", disse o executivo.

Até agora há poucos sinais de que haverá demissões em massa, com exceção do setor financeiro, onde firmas que vão da Merrill Lynch, divisão do Bank of America Corp., até a HSBC Holdings PLC anunciaram milhares de cortes de empregos.

Entre as indústrias, a General Electric Co. informou na semana passada que vai construir uma nova fábrica no Texas para sua divisão de transportes. Mas a GE está enxugando suas operações administrativas, em especial fora dos EUA.

As empresas americanas, que contrataram pouco depois dos cortes feitos durante a recessão, já estão bem enxutas. Mas elas continuam procurando maneiras de trabalhar com mais eficiência e mais lucro, e isso pode envolver custos iniciais pesados, tais como indenizações aos trabalhadores demitidos ou taxas para rescisão antecipada

de contratos de arrendamento ou outros gastos que ocorrem quando uma fábrica é fechada.

A corrida para reservar mais fundos para reestruturação ocorre durante uma temporada de divulgação de resultados que parece estar indo bem.

Entre as 135 empresas do índice de 500 ações da Standard & Poor's que já divulgaram resultados do terceiro trimestre, 69% superaram as expectativas dos analistas, segundo a Thomson Reuters. Os lucros subiram em média 14,7% em relação a um ano antes, e o faturamento subiu 9,8%, puxado por fortes resultados das empresas de petróleo e matérias-primas.

Howard Silverblatt, analista da S&P, espera que os lucros empresariais do trimestre fiquem próximos do resultado do segundo trimestre, que foi o maior total trimestral já atingido até agora.

Mesmo assim, as projeções para o quarto trimestre são sobretudo negativas. Das 27 firmas que divulgaram projeções, 19 esperam que o quarto trimestre seja mais fraco, segundo a Thomson Reuters.

Nos primeiros três trimestres do ano, a United Technologies gastou US\$ 188 milhões para cortar custos em todas as suas divisões, quantia menor que a do mesmo período do ano anterior. O aumento desse tipo de gastos planejado para o quarto trimestre ocorre apesar de um crescimento de 10% nos lucros que a empresa, fabricante dos elevadores Otis e dos helicópteros Blackhawk, tem como alvo para todas as suas divisões no próximo ano.